

A MULHER BRASILEIRA NA MÍDIA PORTUGUESA

Autora: ROSSI, Jéssica de Cássia. R. Dr. Marino Bastos, 243, Centro, São Manuel – SP, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Unesp/Bauru; jessicacrossii@yahoo.com.br

Palavras Chaves: imagens; estrutura da comunicação; mulher brasileira; mídia portuguesa; representações.

Introdução: O pensamento acerca da sociedade contemporânea nos leva a refletir sobre sua complexidade, na qual as novas tecnologias são as principais protagonistas da situação. Por elas, enxergamos uma realidade em que as relações entre as pessoas são cada vez mais mediadas. Muitos indivíduos recorrem aos meios de comunicação para se orientar em relação ao mundo em que vivemos. Neste contexto, as imagens são amplamente divulgadas pela mídia exercendo significativa influência nas relações sociais. Por isso, o presente artigo visa analisar os efeitos que a difusão de imagens da mulher brasileira na mídia portuguesa em geral provoca no imaginário português. Verificamos como essas imagens (des)constroem as representações da mulher brasileira entre os portugueses.

Relevância: Diante do cenário contemporâneo em que as imagens são amplamente veiculadas e devido ao grande fascínio que exercem entre as pessoas, a análise de como algumas imagens (des)constroem as representações da mulher brasileira no imaginário português é significativa porque nos mostra como as imagens podem influenciar os modos de percepção que as pessoas têm da realidade ao seu redor.

Material/Métodos: Analisamos, a partir das reflexões teóricas de Ivan Bystrina sobre os códigos da comunicação, da estrutura simbólica de Harry Pross e da visão de Vilém Flusser sobre a caixa preta da comunicação como se estrutura o processo comunicacional. Pois assim, identificamos por meio de um estudo de caso como isso se expressa na veiculação de imagens da mulher brasileira na mídia portuguesa. Para tanto, apontamos a participação da mídia na construção do imaginário português sobre a mulher brasileira, a situação de mulheres imigrantes brasileiras em Portugal e analisamos imagens que representam a partir de elementos comuns da identidade brasileira. Por fim, buscamos outras possibilidades de enxergar a mulher brasileira e o desafio que isso representa no contexto português.

Resultados/Discussões: O Brasil, após sua independência de Portugal, tentou constituir sua identidade para se diferenciar de outros países. Por ser um país miscigenado recebeu a influência de diversas culturas, mas poucos eram os elementos que os diferenciava. A união das raças (branco, negro e índio) foi a primeira particularidade nacional adotada. Com o tempo, vieram outros elementos como as belezas naturais, o carnaval, o futebol, a exotividade, a beleza da mulher brasileira, etc. Principalmente no século XX esses foram os elementos que identificavam o Brasil (muito exaltado no período da ditadura militar brasileira), entretanto, esses elementos não definem a imensa riqueza da cultura brasileira na atualidade. Internacionalmente, o Brasil é visto desse modo porque são representações ainda presentes no imaginário das pessoas. Existe uma dimensão simbólica que se liga ao Brasil e o acompanha em diversas formas de representá-lo, sendo as imagens da mídia portuguesa apontadas aqui uma delas. É uma associação comum existente que ao invés de valorizar os brasileiros, no caso português, os inferioriza. Enxergar o contrário disso é um ato muito difícil porque exige a desconstrução do signo e da coisa por meio de uma consciência crítica. Seria um processo em que a mediação existente abriria espaço

para novas representações como, por exemplo, as atitudes de seriedade da mulher brasileira.

Conclusão: Acreditamos que o imaginário português presente na mídia sobre a mulher brasileira se organiza a partir da dimensão simbólica humana que cria certos modos de interpretar, analisar e explicar a realidade que nos condiciona a uma única perspectiva. Assim, nos respaldamos nela para poder dar sentido ao tema em questão e a não podermos enxergar a mulher brasileira por outras perspectivas. Com base na teoria de Bystrina, Pross e Flusser verificamos que é possível mudar essa forma de enxergar a mulher brasileira no contexto português. Cada autor à seu modo recorre a necessidade de consciência da realidade (a criticidade) para nos mostrar outras visões. O caminho é a desconstrução do caráter relacional da mulher brasileira em si e suas representações. Pensamos que as pessoas devem descristalizar as idéias ligadas à mulher brasileira que reduz tanto sua imagem, precisamos encontrar outros modos de enxergá-la. Que tal uma revisão sobre as representações dela presentes na mídia. Um enorme desafio frente à realidade que nos deparamos, mas que tem solução.

Referências

BYSTRINA, Ivan. **A Estrutura Fundamental dos Códigos Culturais**.

BBC Brasil. **Estudo mostra visão estereotipada dos brasileiros entre portugueses**. BBC Brasil. 21 nov. 2007. Disponível em: <http://www.globoonline.com.br/icox.php?mdl=pagina&op=listar&usuario=2908&mes=11&ano=2007&pagina=2>. Acesso em: 05 jan. 2009.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta** – Ensaio para uma futura filosofia da caixa preta. Rio de Janeiro: Relumê Dumará. 2002. (conexão 15).

JOTA, Patrícia; SETTI, Daniel. **Brasileira=Prostituta** - É assim que a Europa nos vê. Revista Cláudia. Maio 2008. p. 130-134.

MUNDO Lusíada. **Em Portugal Ministro português nega discriminação de brasileiros**. Mundo Lusíada. 25 jun. 2008. Disponível em: http://www.mundolusiada.com.br/politica/pole_350.jun08.htm. Acesso em: 05 jan. 2009.

PONTES, Luciana. **Mulheres brasileiras na mídia portuguesa**. Caderno Pagu. n 23. Campinas. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332004000200008&script=sci_arttext. Acesso em: 05 nov. 2008.

PROSS, Harry. **La violencia de los símbolos sociales**. Barcelona: Anthropos. 1989. (traduzido por Vicente Romano Garcia).

_____. **Estrutura simbólica del poder**. Barcelona: Gustavo Gili. 1980.